

TUTIFRUTI: Venha para a feira da alegria!

Pedro Bandeira
Mariana Munhoz

Resenha

Uma banana resolve ir à feira de bicicleta, uma laranja faz amizade com uma cebolinha, o pimentão anuncia a todos que vai se casar com a maçã. A banana e a berinjela, o maracujá e a manga dançam em pares, enquanto a fruta-do-conde se queixa por continuar sozinha. Um grupo de bananas desliza como bailarinas, mas precisa tomar cuidado para não se esborruchar no chão à toa. Uma beterraba, uma batata, uma abóbora, uma cenoura, uma berinjela e um alho-poró se unem para cantar, formando um coro harmônico.

Em *Tutifruti: venha para a feira da alegria!*, Pedro Bandeira cria uma série de poemas bem-humorados em que o ambiente da feira aparece como mote principal, e frutas e legumes se tornam protagonistas. Os poemas surgem em uma estrutura bastante recorrente na literatura de tradição popular: estrofes de quatro



© Mariana Munhoz



Coordenação:
Maria José Nóbrega

versos de sete sílabas poéticas, com o segundo e o quarto versos rimando entre si. A dinâmica do livro se constrói sobretudo no jogo entre texto e imagem: os versos de Bandeira surgem sempre em diálogo com as ilustrações de Mariana Munhoz, criadas a partir de fotografias de frutas e legumes, nas quais a artista recorta bocas, narizes e coloca olhos e dentes, tornando-os expressivos.



Depoimento

De Pedro Felício,
ator, músico e pai

Pedro Bandeira é um autor tão presente na minha vida, tão presente, que eu mesmo já participei de uma montagem teatral de seu clássico e maravilhoso *O fantástico mistério de Feiurinha*, fazendo o papel do próprio Pedro Bandeira!

Tão presente, tão presente, que li todos os livros da turma dos Karas quando eu era criança e desenhava cuidadosamente as personagens, sonhando um dia publicar uma edição em quadrinhos daquelas histórias que tanto me fascinavam.

Então, é claro que meus filhos já leram alguns livros do autor.

Quando nos chegou às mãos essa pequena coleção de “quadrinhas vegetais”, fiquei honestamente comovido.

Meu filho mais velho (que já tem 10 anos, portanto, “é grande e não lê mais historinhas de criança”) ficou sentado um pouco de longe enquanto eu lia para a menor. Eu e a pequena passeamos pelas páginas sem linearidade alguma. Isso é uma das coisas mais interessantes deste livro: não existe nenhuma necessidade de lê-lo em uma ordem específica. Pode-se saltar de uma página a outra, sem comprometer o entendimento da ação ou da

narrativa, já que são pequenos recortes, fragmentos, cenas rápidas que acontecem, supostamente, na feira da alegria dos vegetais.

Para minha filha, as figuras construídas por Mariana Munhoz e fotografadas por Ayumi Yamamoto foram o foco da atenção. Não é incomum crianças repararem nas formas de objetos inanimados e compará-las a expressões ou corpos humanos. Pelo menos para as minhas crianças, essa prática de imaginação “antropomorfizante” é muito comum. Curiosamente, entre todas as imagens que aparecem no livro, duas páginas fizeram brilhar os olhos da pequena: a primeira e a última. A página de dedicatória foi muito forte para ela; primeiro, porque enxergou os homenageados na figura das bananas: “Olha, pai! O Matheus usa um chapéu assim (fazendo um formato de concha com as mãos) e o Antônio usa um assim (espalmado os dedos sobre a cabeça)!” Segundo, porque foi quando ela entendeu que tudo na imagem eram partes de frutas e legumes. Percebeu os olhos das figuras e me perguntou: “É semente? É feijão?”. A última página, por sua vez, revela o processo de criação da artista Mariana Munhoz, e minha filha tem investigado bastante as colagens aqui em casa. Ela se inspirou um bocado nas fotografias do processo de construção das personagens, me parece, nas suas próprias produções plásticas.

Por último, voltarei o foco para o guri que, do canto do sofá, escutou um pouco displicente a leitura deste livro. Meu filho mais velho, ao terminarmos a leitura, perguntou se eu conhecia o Pedro Bandeira. Eu disse que pessoalmente, não, mas que o conhecia muito bem, porque tinha lido muitos livros dele.

“Quais?”, ele disparou rápido, porque faz as perguntas muito coladas umas nas outras. “*A Droga da Obediência*” matei no peito. “É de morte?” “Não. Quer dizer, é de mistério, investigação.” “Posso ler? É de criança?” “Pode, filho, vou pegar na casa da sua avó pra você.” “É como os de Dupin, Sherlock Holmes, Poirot?” (Sim, ele tem lido Poe, Doyle, Christie...) “É, é sim, mas os detetives são adolescentes.” “Eu vou gostar, você acha?” “Acho que você vai adorar, filho.”



Um pouco sobre o autor

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga*

de americana! e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.



Leia Mais...

Do mesmo autor

- ✘ *Cavalcando o arco-íris*. São Paulo: Moderna.
- ✘ *Mais respeito, eu sou criança!* São Paulo: Moderna.
- ✘ *A hora do desconto*. São Paulo: Moderna.
- ✘ *Esses bichos maluquinhos!* São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✘ *Mamão, melancia, tecido e poesia*, de Fábio Sombra. São Paulo: Moderna.
- ✘ *Saladinha de queixas*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Moderna.
- ✘ *Salada de frutas*, de Guto Lins. São Paulo: Prumo.
- ✘ *Abecedário poético de frutas*, de Roseana Murray. Rio de Janeiro: Rovel.
- ✘ *A descoberta das frutas*, de Hernâni Donato. São Paulo: Melhoramentos.
- ✘ *A cesta de dona Maricota*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Paulinas.

